

**a revista *história econômica & história de empresas:*
balanço e perspectivas***

**the journal *história econômica & história de empresas:*
balance and perspectives**

Cláudia Alessandra Tessari**

Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, Universidade Federal de São Paulo, Osasco, São Paulo, Brasil

A revista *História Econômica & História de Empresas* (HE&HE)¹ publicação semestral da ABPHE, foi criada no segundo semestre de 1998 por Tamás Szmrecsányi, primeiro presidente da Associação e que foi, também, o seu primeiro editor. Desde então, ela vem sendo publicada periodicamente e ininterruptamente, tendo já sido lançados mais de 37 números² Seguramente, trata-se da principal revista brasileira dedicada à História Econômica e História de Empresas. Atualmente é, também, um importante veículo para a divulgação dos resultados de pesquisa em História do Pensamento Econômico no Brasil.

Juntamente com os dois eventos científicos realizados pela Associação – *Congresso Brasileiro de História Econômica & Conferência Internacional de História de Empresas* e *Encontro de Pós-Graduação em História Econô-*

* O presente texto foi publicado no livro SAES; RIBEIRO; SAES (2017, p. 174-179). Para constar da homenagem, o texto sofreu pequenas alterações.
Submetido/aceito: 18 de outubro de 2017.

** Professora adjunta da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios da Universidade Federal de São Paulo. *E-mail*: ctessari@gmail.com

¹ ISSN da versão impressa: 1519-3314. ISSN da versão eletrônica: 2525-8184.

² O presente texto, concebido originalmente para a obra *Rumos da História Econômica no Brasil: 25 anos da ABPHE* (Saes, Ribeiro e Saes, 2017), apresenta uma análise atualizada até fevereiro de 2017, não incluindo os dados posteriores da revista HE&HE.

*mica*³ –, a revista constituiu-se num dos três principais pilares de atuação da ABPHE na divulgação, na disseminação e na promoção do avanço das pesquisas nas áreas de História Econômica e História de Empresas no Brasil.

Desde sua criação até o ano de 2012, a revista foi enviada para todos os sócios adimplentes da Associação. Desde 2012, quando passou a disponibilizar todo o seu conteúdo (inclusive dos números anteriores) na internet, a HE&HE cessou o envio de exemplares para associados, oferecendo a possibilidade da versão impressa sob demanda.

Já no Editorial de seu primeiro número, os editores, Tamás Szmrecsányi, Eulália Lobo e Flávio Saes, saudavam a criação do veículo afirmando ser ele símbolo do amadurecimento científico e institucional da ABPHE e assinalando que a iniciativa vinha “preencher uma lacuna em nosso meio acadêmico e profissional. Isto porque se trata atualmente da única revista em língua portuguesa especificamente dedicada à História Econômica e à História de Empresas” (HE&HE, vol. 1, n.1, jul-dez 1998, p. 1).

Os textos que figuraram neste primeiro número foram selecionados entre 20 artigos oriundos da primeira chamada de textos que havia sido feita um ano antes. Segundo os próprios editores, os artigos presentes naquela edição apresentavam alguns traços comuns: i) todos tratavam de problemas estruturais da economia brasileira, referidos aos mercados de trabalho, de terras e de capitais; ii) em termos cronológicos, com exceção do último, abrangiam desde o Império até a atualidade. Quanto aos autores, pertenciam a instituições de pesquisa de diversas regiões do país (HE&HE, vol. 1, n.1, jul-dez 1998, p. 1). Pode-se dizer que estes traços comuns inauguraram tendências editoriais que marcariam praticamente todas as edições da HE&HE, mas que são, também, tendências próprias ao nosso campo de estudo, como veremos mais à frente neste texto.

Este número inaugural contava com textos de: Ligia Osorio Silva, “Tavares Bastos e a questão agrária no Império”; Sérgio de Oliveira Birchal, “O mercado de trabalho mineiro no século XIX”; Maria Teresa Ribeiro de Oliveira, “Encilhamento: controvérsias e efeitos na indústria têxtil mineira”; Maria Izilda Santos de Matos, “Entre a lavoura e a in-

³ A ABPHE também realiza, em conjunto com as associações latinoamericanas, o Congresso Latinoamericano de História Econômica (CLADHE) que, em 2016, teve sua 5ª edição realizada no Brasil.

dústria: tensões e polêmica em torno da indústria de sacaria para o café; Armando Dalla Costa, “A Sadia e o pioneirismo industrial na agroindústria brasileira”; e, Renato Leite Marcondes, “Uma resenha da riqueza paulista por meio dos inventários”. (HE&HE, vol. 1, n.1, jul-dez 1998)

A HE&HE deve muito ao seu criador e principal editor, Tamás Szmrecsányi. Flávio Saes e Maria Alice Ribeiro, editores do periódico em diferentes momentos, no número da revista dedicado a homenagear Tamás Szmrecsányi quando de sua morte, afirmaram que “não há nenhum exagero em afirmar que a existência da ABPHE e da revista se devem não só à iniciativa (de Tamás Szmrecsányi), mas principalmente ao seu empenho e à sua persistência”. (HE&HE, vol. 11, n.2, jul-dez 2008, p. 5)

Além da fundamental atuação de Tamás Szmrecsányi e dos primeiros editores da revista, passaram pelo seu Conselho Editorial (às vezes também chamado de Comissão Executiva) outros importantes pesquisadores da área de História Econômica no Brasil associados à ABPHE (Quadro 1). O Conselho é renovado a cada 2 anos, indicado pelo Conselho de Representantes da Associação. Desde 2008, compuseram também o Conselho Editorial pesquisadores da área de História do Pensamento Econômico.

Quadro 1 – HE&HE: Conselho Editorial (1998 a 2017)	
1998-2000	Tamás Szmrecsányi (Universidade Estadual de Campinas)
	Eulália Maria Lahmeyer Lobo (Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal do Rio de Janeiro)
	Flávio Saes (Universidade de São Paulo)
2000-2003	Tamás Szmrecsányi (Universidade Estadual de Campinas)
	Luiz Carlos Soares (Universidade Federal Fluminense)
	Maria Teresa Ribeiro de Oliveira (Universidade de Brasília)
2004-2006	Luiz Carlos Soares (Universidade Federal Fluminense)
	Maria Alice Ribeiro (Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho)
	Maria Teresa Ribeiro de Oliveira (Universidade de Brasília)
2006-2007	Maria Alice Ribeiro (Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho)
	Clélio Campolina Diniz (Universidade Federal de Minas Gerais)
	Sonia Regina de Mendonça (Universidade Federal Fluminense)
2008-2009	Renato Leite Marcondes (Universidade de São Paulo)
	Sonia Regina de Mendonça (Universidade Federal Fluminense)
	Alexandre Mendes Cunha (Universidade Federal de Minas Gerais)

Quadro 1 – HE&HE: Conselho Editorial (1998 a 2017)	
2009-2011	Renato Leite Marcondes (Universidade de São Paulo)
	Teresa Cristina de Novaes Marques (Universidade de Brasília)
	Rita de Cássia da Silva Almico (Universidade Federal Fluminense)
2011-2012	Teresa Cristina de Novaes Marques (Universidade de Brasília)
	Rita de Cássia da Silva Almico (Universidade Federal Fluminense)
	Luiz Fernando Saraiva (Universidade Federal Fluminense)
2012-2013	Luiz Fernando Saraiva (Universidade Federal Fluminense)
	Cláudia Heller (Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho)
	Cláudia Alessandra Tessari (Universidade Federal de São Paulo)
2013-2015	Luiz Fernando Saraiva (Universidade Federal Fluminense)
	Cláudia Alessandra Tessari (Universidade Federal de São Paulo)
	Teresa Cristina de Novaes Marques (Universidade de Brasília)
	Carlos Eduardo Suprinyak (Universidade Federal de Minas Gerais)
	Marco Antonio Ribas Cavalieri (Universidade Federal do Paraná)
2015-2017	Bruno Aidar Costa (Universidade Federal de Alfenas)
	Alcides Goularti Filho (Universidade do Extremo Sul Catarinense)
	Ivanil Nunes (Universidade Federal de São Paulo)
	Carlos Valencia Villa (Universidade Federal Fluminense)

Fonte: HE&HE, 1998-2016

A análise dos 36 números da revista e de seus editoriais nestes 18 anos de existência nos permite observar duas fases da HE&HE: a primeira, marcada pela sua criação e consolidação como importante veículo da área de História Econômica e de História de Empresas no Brasil e na América Latina e, a segunda, marcada pelas tentativas de aprimoramento da gestão editorial em um ambiente nacional e, especialmente, internacional, marcado pelas mudanças tecnológicas e mercadológicas que atingiram o segmento de revistas científicas.

Em ambas as fases uma preocupação se mostrou constante: a internacionalização do periódico. Em seu segundo ano de existência a revista chamava atenção para o fato de o seu volume 3, número 1 se “tratar praticamente de uma edição bilíngue, com artigos em português e em espanhol, bem dentro das atuais tendências de integração econômica, cultural, política e social do continente sul-americano” (HE&HE, vol. 3, n. 1, jan-jul 2000, p. 5). Metade daquele número era composta de artigos de autoria de pesquisadores vinculados a instituições no exterior

(Bélgica, França e México). Desde então, a revista passou a aceitar a submissão de artigos escritos em espanhol e inglês, além do português.

Dois anos depois, o editorial novamente apontava a dimensão internacional da revista: “Por sua vez, os dois artigos restantes inserem-se na tradição já firmada de valorização de nossa perspectiva internacional, inclusive prestigiando a colaboração de autores de outros países. Um deles, a atuação da empresa de aviação espanhola Iberia no transporte intercontinental de passageiros da América Latina durante as décadas de 1960 e 1970. Enquanto que o outro volta-se para a mais remota Antiguidade, analisando as concepções econômicas vigentes no Egito dos faraós, e comprovando que a historiografia econômica é aplicável à trajetória de todas as civilizações em qualquer latitude.” (HE&HE, vol. 6, n.1, 2003, p. 5)

No que tange ao papel da HE&HE como promotora e divulgadora da pesquisa em história econômica na América Latina, a revista foi signatária da *Declaración de Montevideo* conjuntamente com as Associações Mexicana de História Econômica (AMHE), Associação Argentina de História Econômica (AAHE) e Associação Uruguaia de História Econômica (AUDHE) para coordenar o esforço de discussão e criação de uma rede eletrônica de Revistas Científicas visando a divulgação e a maior interlocução entre os pesquisadores da área. Esta iniciativa, no entanto, se demonstra a disposição da revista para trabalhar pelo aumento da visibilidade da produção científica latinoamericana em História Econômica, demonstra também o tanto que ainda é necessário realizar pela área. A *Declaración de Montevideo* foi assinada em 2007 mas até 2016 não havia rendido os frutos esperados.

Na primeira fase da revista (1998-2010), na tentativa de tornar a HE&HE conhecida e reconhecida, foram recorrentes as diversas modificações para a melhoria da qualidade editorial (normalização, apresentação e internacionalização) e para o aumento na captação de artigos de excelência. Nos números desta fase foram comuns as menções à necessidade de se aumentar o fluxo de recebimentos de artigos. Em 2002, por exemplo, os editores apontavam para o problema da falta de artigos de qualidade, o que impactava no atraso da publicação (HE&HE, vol. 5, n. 2, 2002, p. 6). Os diversos melhoramentos editoriais introduzidos pela revista nesta primeira fase, de sua consolidação, visavam sobretudo qualificar a revista para a indexação em bases e repositórios

nacionais e internacionais e para a obtenção de apoio financeiro de órgãos de fomento. Estas preocupações foram explicitadas pelos editores no vol.V, n. 1 do ano de 2002. A primeira iniciativa de indexação bem sucedida viria em 2003 (HE&HE, vol.VI, n. 2, 2003, p. 5).

A expansão da internet e a aceleração das inovações na área de ferramentas de comunicação digital na primeira década do século XX, impactaram em mudanças profundas na forma de difusão da literatura científica e no segmento de revistas acadêmicas.

Há alguns anos, passaram a atuar no segmento mundial de periódicos científicos grandes grupos editoriais comerciais. Atualmente, em nível internacional o mercado de revistas científicas é dominado pelas editoras comerciais, como a Elsevier e a Springer, cuja margem de lucro com a área chega a 45%. Algumas destas, são as criadoras dos principais índices bibliográficos multidisciplinares, como o WoS, produzido pela empresa Thomson Reuters, e o Scopus, produzido pela Elsevier. Ambos são destinados a calcular e operar medidas bibliométricas e rankings sobre o desempenho dos periódicos, dos autores, das instituições e dos países (Packer, 2011, p. 31)

Há extensa controvérsia sobre a atuação destas grandes companhias no segmento de periódicos científicos. Estas controvérsias podem ser resumidas pelo movimento que ficou conhecido como “Primavera Acadêmica” e que se refere aos movimentos entre acadêmicos e cientistas contra as políticas das editorias comerciais e a favor do acesso livre ao conteúdo publicado nos periódicos acadêmicos. (Barros, 2012)

O acesso aberto ao conhecimento científico, por meio da publicação dos resultados da pesquisa científica na internet, sem barreiras de acesso, fundamenta-se na concepção do conhecimento científico como bem público. Também tem como objetivo aumentar a visibilidade e acessibilidade da produção científica. (Packer, 2012, p. 36)

Apesar do movimento, o que parece prevalecer atualmente é o domínio no segmento de publicações acadêmicas pelos indicadores bibliométricos e, estes, univocamente vinculados aos grandes indexadores internacionais, entre eles, aqueles operados pelas empresas comerciais. À medida que estes oligopólios – com poderes para definir critérios de qualidade dos periódicos – se impõem ao campo científico mundial, vai se tornando incontornável não aderir aos grandes indexadores.

Assim, tivemos ao longo dos últimos anos o rápido avanço das tec-

nologias de comunicação, permitindo agilidade no processo editorial e na publicação dos resultados de pesquisa, acoplados a uma série de inovações que permitem a interconectividade entre bases de dados e periódicos em diferentes plataformas, a utilização de software para citações e recuperação rápida de informações, entre outras.

Tivemos também a entrada destes grandes grupos comerciais apropriando-se do trabalho produzido por pesquisadores financiados em sua maior parte por fundos públicos. Apropriando-se, além do mais, do trabalho dos editores, desempenhado (na maior parte das vezes gratuitamente) por professores e pesquisadores.

Foi assim que a HE&HE adentrou em uma nova fase (2010 até os dias atuais) caracterizada pela implementação de uma série de melhorias tendo em vista adequar-se aos novos padrões mundiais de gerenciamento e editoração de periódicos acadêmicos, marcado pelo acirramento da concorrência entre as revistas científicas em busca de textos de alta qualidade e de alto impacto.

Um passo fundamental para se adequar a esta nova realidade e promover o acesso aberto a todo o acervo da revista, foi o processo de digitalização de toda sua coleção. Os arquivos digitais dos 16 primeiros números da revista (de 1998 a 2006) haviam se perdido. Assim, Luiz Fernando Saraiva, então representante da região Nordeste no Conselho de Representantes da ABPHE e que viria a ser futuro editor da HE&HE, coordenou um intenso trabalho contando com bolsistas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e da Universidade Federal Fluminense para a conversão de todos os números para imagens digitais e transformação das imagens em textos reconhecíveis pelos programas de edição de texto. Após estes procedimentos, os textos foram novamente diagramados e convertidos para o formato PDF e disponibilizados no site da revista, garantindo o acesso total ao conteúdo e a possibilidade de busca nos conteúdos publicados.

Além disto, a revista recebeu cerca de R\$ 7.000,00 em recursos do Edital MCTI/CNPq/MEC/CAPES nº 15/2011 de apoio a periódicos destinados à parte de editoração eletrônica e adoção no site do sistema Open Journal Sistem (OJS) de administração de revistas Científicas.

Todo este trabalho, finalizado em 2012, foi fundamental para que a HE&HE pudesse estar disponível em acesso aberto na internet seguindo as recomendações de melhores práticas no segmento de revistas cientí-

ficas. A implementação do sistema OJS permitiu, por sua vez, disponibilizar todo o sistema de gerenciamento editorial via sistema aberto, desde a submissão dos originais pelos autores, passando por todo o fluxo entre pareceristas *ad hoc*, editor e autor, até, finalmente, disponibilizar a conteúdo revisado e diagramado on line, conferindo assim, não somente agilidade para o acesso à produção científica mas também que todo seu conteúdo possa ser acessado gratuitamente na internet.

Além do mais, a utilização destes softwares de gestão online e a disponibilização do conteúdo em acesso aberto é uma primeira condição para que o periódico possa estar indexado no Scielo, o principal índice bibliográfico multidisciplinar e de publicação online dos periódicos de qualidade do Brasil. (Packer, 2011, p. 32)

Esta fase também foi marcada por estratégias que melhoraram seus indicadores de sustentabilidade (regularidade, pontualidade, número de artigos publicados, fluxo e estoque de artigos) e pela melhoria da qualidade editorial (normalização, captação de artigos de excelência, apresentação) visando aumentar sua qualificação (medida especialmente pelo Qualis-Periódicos) e indexar a revista em bases de dados e repositórios nacionais e internacionais de difusão da literatura científica. (Saraiva; Heller; Tessari; 2015)

Entre outras, essas medidas incluíram: diversificação regional e institucional dos pareceristas *ad hoc*; aumento da Comissão editorial de 3 para 5 membros; alojamento do site da revista em um servidor de internet privado, permitindo maior estabilidade do sistema OJS; e, atribuição de número de ISSN para a versão eletrônica da revista.

Como resultado, a HE&HE recuperou sua pontualidade, aumentou seu fluxo e seu estoque de artigos, passando a publicar desde 2013 dezesseis artigos por ano (em médio 8 por número), conseguiu a indexação no Portal de Periódicos da Capes e no Latindex. Neste último, é importante lembrar que a revista, quando da indexação, atendeu a todos os 13 parâmetros avaliados por aquela base de dados.

Apesar das melhorias, sua qualificação no Programa Qualis-Periódicos da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Qualis-Periódicos Capes) não foi alterada para um melhor índice. Em 2015, a revista era qualificada como B2 na área de Economia e B3 na área de História, como pode ser observado no Quadro 2 abaixo.

	QUALIS 2010	QUALIS 2011	QUALIS 2012	QUALIS 2013	QUALIS 2014	QUALIS 2015
ECONOMIA	B4	B4	B3	B3	B3	B2
HISTÓRIA	B2	B2	B2	B2	B2	B3
INTERDISCIPLINAR	B2	B2	B2			
SOCIOLOGIA	B2	B2	B2			B3
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	B5					
CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS						B4
ENGENHARIAS III			B4			
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO						B4

Fonte: Qualis-Periódicos, Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Qualis-Periódicos Capes)

A história da HE&HE resultou em que desde sua criação, em 1998, até os dias atuais, ela venha mantendo sua posição como um dos únicos veículos acadêmicos a publicar, sistematicamente, trabalhos de História Econômico-Social, uma vez que as principais revistas sobre economia apenas eventualmente publicam trabalhos com este perfil, sendo por isso o principal periódico e importante instrumento promotor da área, comprometido com o desenvolvimento de sua qualidade. No Quadro 3 e no Gráfico 1 comparamos a evolução do número de artigos de história econômica em revistas selecionadas da área de Economia no Brasil e atestamos a muito maior quantidade de artigos publicados pela HE&HE chegando a representar 188,6% mais que a quantidade de artigos da segunda maior revista da amostra a publicar textos de história econômica.

Tabela 1 – Número de artigos* com temas de história econômica publicados em revistas brasileiras selecionadas (1998–2016)

PERIÓDICO	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Σ
História Econômica e Economia Regional Aplicada (IE/UFJF)	-	-	-	-	-	-	-	-	5	11	11	11	10	14	14	14	7	x	x	97

Tabela 1 – Número de artigos* com temas de história econômica publicados em revistas brasileiras selecionadas (1998-2016)

PERIÓDICO	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Σ
História Econômica & História de Empresas	4	14	12	10	13	12	11	12	13	13	16	11	12	10	13	19	21	16	16	228
Estudos Econômicos (USP)	3	1	3	2	2	2	3	1	1	0	0	0	1	1	13	7	9	6	6	61
Revista de Economia Contemporânea (IE/UFRJ)	1	1	2	1	2	1	0	1	0	0	0	1	0	0	3	2	3	1	1	20
Revista Brasileira de Economia (FGV)	0	2	2	0	2	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	12
Novos Estudos – Cebrap	-	-	-	-	-	-	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1	0	2	1	7
Nova Economia (UFMG)	1	0	1	0	0	0	0													2
Revista de Economia Política e História Econômica	-	-	-	-	-	-	3	0	3	4	8	3	5	7	4	6	6	2	6	57

Fonte: sites das revistas

Extraído de: Projeto enviado pela HE&HE para concorrer ao edital FAPERJ N° 07/2012. Os dados foram atualizados e cedidos por Luiz Fernando Saraiva.

Símbolos: * : artigos e resenhas; - : a revista não existia nestes anos; x : não publicou números nestes anos.

Gráfico 1 – Número de artigos de história econômica em revistas de Economia (1998-2016)

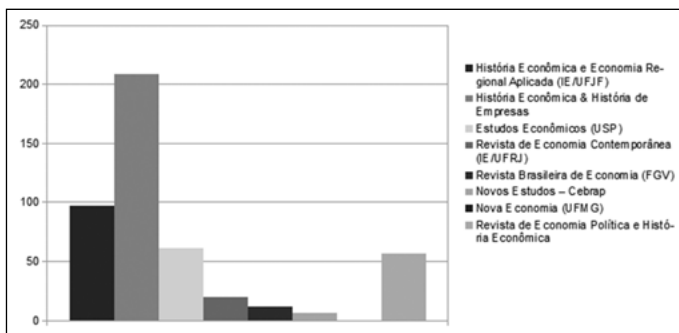
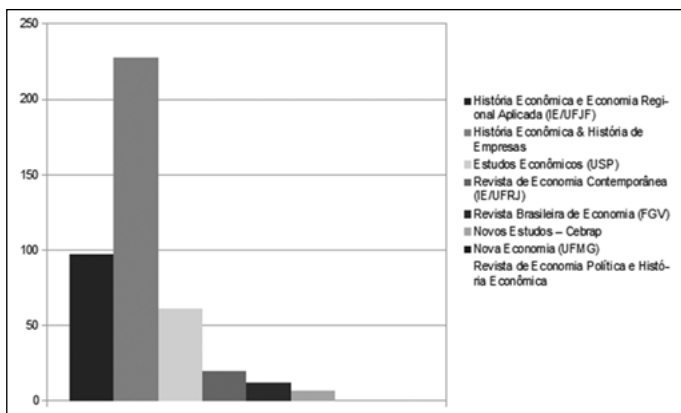


Gráfico 1 – Número de artigos de história econômica em revistas de Economia (1998-2016)



HE&HE: uma análise quantitativa de seu conteúdo

A revista História Econômica & História de Empresas, nestes 18 anos de existência, publicou ao todo 36 números, totalizando 204 artigos, 24 resenhas e 16 textos de homenagens, tendo publicado contribuições de 229 diferentes autores ao todo.

Volumes	18
Números	36
Artigos	204
Resenhas	24
Homenagens	16
Total textos	244
Total de autores	229

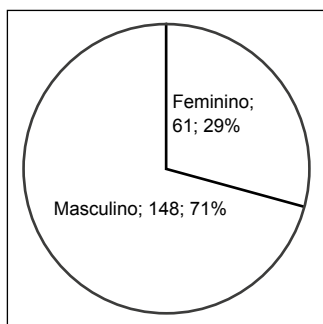
Fonte: HE&HE, 1998-2016.

A seguir apresentaremos análise do conteúdo divulgado pela HE&HE. Para maior coerência da análise, ela foi realizada apenas sobre os 204 artigos, excluindo-se as resenhas e as homenagens. Ao todo, nos 204 artigos, houve a ocorrência de 253 autorias as quais, excluindo-se as repetições,

nos permite chegar a um número total de 209 autores individuais, apresentando um índice de 1,02 autores por artigo (209 autores para em 204 textos). Podemos afirmar que nestes 18 anos, a repetição de autores que publicaram seus resultados de pesquisa na HE&HE é bastante baixa.

Do total de 209 autores, número reduzido refere-se a autores do gênero feminino (61 ou 29,2%), cabendo aos autores do gênero masculino a maior parte das publicações da revista. (148 ou 70,8%). Interessante observar que a participação feminina no periódico (em torno de 1/3) assemelha-se à participação feminina entre os associados da ABPHE (também em torno de 1/3, no caso, de 28%), reproduzindo a estrutura desigual da área de História Econômica.

Gráfico 2 – HE&HE: autoria por gênero (1998–2016)



Desde seus primeiros números a revista permite a submissão de artigos nos idiomas espanhol e inglês, além do português, estratégia para se aproximar de pesquisadores de outros países. A estratégia parece que vem sendo bem sucedida. Do total de 209 autores, 46 são estrangeiros (22%), número razoável quando comparamos com muitas outras revistas acadêmicas brasileiras sejam da área História sejam da área de Economia. Os principais países estrangeiros representados entre os autores da HE&HE são: Argentina (com 14 autores vinculados à instituições daquele país), Portugal (6), Espanha (5), Estados Unidos (5) e México (4).

Tabela 2 – HE&HE: nacionalidade das autorias (1998-2016)

PAÍS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Alemanha	1	,5
Argentina	14	6,7
Bélgica	1	,5
Brasil	163	78,0
Colômbia	2	1,0
Dinamarca	1	,5
Espanha	5	2,4
EUA	5	2,4
França	3	1,4
Inglaterra	1	,5
México	4	1,9
Peru	1	,5
Portugal	6	2,9
Uruguai	2	1,0
Total	209	100,0

Fonte: HE&HE, 1998-2016.

Quadro 4 – HE&HE: Instituições dos autores de origem estrangeira (1998-2016)	
INSTITUIÇÕES	PAÍSES
Georg-August Universität Göttingen	Alemanha
Conicet - Universidad Nacional de Tucumán	Argentina
Universidad Nacional de Tres de Febrero e Universidad Nacional de La Plata	Argentina
Universidad de Buenos Aires	Argentina
Universidad Nacional de Córdoba	Argentina
Instituto de Desarrollo Económico y Social	Argentina
Centro de Estudios Económicos de la Empresa y el Desarrollo, Universidad de Buenos Aires	Argentina
Universidad de Buenos Aires/Universidad Nacional de General Sarmiento	Argentina
Universidad de Luján	Argentina
Universidad de Buenos Aires	Argentina
Universidad Nacional de Rosario e Facultad de Ciencias Económicas y Estadística	Argentina
Universidad Nacional de Cuyo	Argentina
Instituto de Ciencias Humanas, Sociales y Ambientales e Instituto de Geografía, Universidad Nacional de Cuyo-Argentina	Argentina
Universidad Nacional de Quilmes - CONICET	Argentina

INSTITUIÇÕES	PAÍSES
Facultad de Ciencias Económicas, Universidad de Buenos Aires	Argentina
Katholieke Universiteit Leuven	Belgica
Facultad de Ciencias Económicas Universidad Nacional de Colombia	Colômbia
Universidad Nacional de Colombia	Colômbia
Copenhagen Business School	Dinamarca
Universitat Oberta de Catalunya	Espanha
Instituto Superior de Estudios Sociales	Espanha
Universidad de Alicante	Espanha
Universidade Pompeu Fabra	Espanha
Universitat de Barcelona	Espanha
Florida International University	EUA
Universidade de Rochester	EUA
University of Califórnia	EUA
Stanford University	EUA
Northern Illinois University	EUA
Université de Paris XII	França
Université de Montpellier I	França
Universidade de Paris X – Nanterre	França
University of East Anglia	Inglaterra
El Colegio de México	México
Universidad Autónoma de Nuevo León	México
Universidad Autónoma de Nuevo León	México
Pontificia Universidad Católica del Perú Urbanización	Peru
Universidade de Lisboa	Portugal
Instituto de Investigação Científica Tropical - Centro de Estudos de Produção e Tecnologia Agrícolas (CEPTA)	Portugal
Instituto Superior de Economia e Gestão e Universidade Técnica de Lisboa	Portugal
Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho	Portugal
Faculdade de Letras, Universidade do Porto	Portugal
Universidad de la República Montivideo	Uruguai
Universidad de la República Montivideo	Uruguai

Fonte: HE&HE, 1998-2016.

Se notamos grande diversidade de autores (209 diferentes pessoas em 204 artigos) e mesmo importante número de autores estrangeiros, o mesmo não podemos dizer da diversidade regional das autorias brasileiras, fator resultado direto da concentração da pesquisa científica e dos Programas de Pós-Graduação em História Econômica no eixo sul-sudeste do

país. A região Sudeste concentrou, sozinha, 71,78% dos autores que publicaram na HE&HE, agregando os 3 estados que, de longe, mais publicaram na revista: São Paulo, com 35,6% dos autores; Rio de Janeiro, com 17,2%; e Minas Gerais, com 16%. A região Sul, a segunda a concentrar o maior número de autores, foi a origem de 16% deles. Isoladamente, o Distrito Federal representa importante local de origem das pesquisas em História Econômica, sendo a quinta principal unidade da federação brasileira em número de autores, conforme mostra a Tabela 3 a seguir.

Tabela 3 – HE&HE: autorias por região e por Estados – Brasil (1998-2016)

REGIÃO	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM	
Sul	26	15,95	
Sudeste	117	71,78	
Norte	2	1,23	
Nordeste	7	4,29	
Centro-Oeste	11	6,75	
Total Brasil	163	100	

ESTADO	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM	PORCENTAGEM ACUMULADA
SP	58	35,6	35,6
RJ	28	17,2	52,8
MG	26	16	68,8
RS	11	6,7	75,5
DF	9	5,5	81
PR	8	4,9	85,9
SC	7	4,3	90,2
ES	5	3,1	93,3
BA	3	1,8	95,1
PE	2	1,2	96,3
RN	2	1,2	97,5
PA	2	1,2	98,7
GO	1	0,6	99,3
MS	1	0,6	100

Fonte: HE&HE, 1998-2016.

Já quanto à análise do conteúdo, ela nos permitiu verificar a diversidade de temas que compuseram, até o momento, a produção veiculada na HE&HE. Uma primeira abordagem que fizemos foi por meio das

áreas temáticas nas quais tradicionalmente costumam ser organizadas as apresentações de trabalhos nos eventos científicos da ABPHE: Brasil Colônia; Brasil Império; Brasil República; História Econômica Geral; História de Empresas; e, História do Pensamento Econômico. Para fins da análise aqui desenvolvida, acrescentamos a estas áreas, as de: História Econômica da América Latina; Historiografia Econômica; e, Ensino de História Econômica.

As áreas temáticas de Brasil República e Brasil Império concentraram, juntas, quase metade dos artigos publicados (47%), mostrando que as pesquisas em História econômica no Brasil dedicam-se, em sua maior parte, a temas referentes aos séculos XIX a XXI. Não deixa de ser importante notar que em um país que tem boa parte de sua história econômica vivida como Colônia, entre os artigos publicados na revista que tem recorte definido, menos de 10% (13 ou 6,4%) tem este período como recorte temporal. Depois destas duas áreas temáticas, a área de História de Empresas foi a que teve maior número de artigos publicados, agregando 10,8% do total de artigos da revista; seguida de História Econômica Geral, com 9,8% e de História Econômica da América Latina e História do Pensamento Econômico, ambas com 9,3%.

Tabela 4 – HE&HE: artigos por áreas temáticas (1998-2016)

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Brasil Colônia	13	6,4
Brasil Império	46	22,5
Brasil República	50	24,5
História de Empresas	22	10,8
História Econômica Geral	20	9,8
História do Pensamento Econômico	19	9,3
História Econômica América Latina	19	9,3
Historiografia econômica	14	6,9
Ensino História Econômica	1	0,5
Total	204	100

Fonte: HE&HE, 1998-2016.

Outra análise possível se dá sobre o recorte geográfico dos temas das pesquisas publicadas nos artigos. Assim, as regiões abrangidas pelos textos publicados na HE&HE, para os fins desta análise, foram agrupadas nos

seguintes recortes geográficos: Mundo; América Latina; Brasil (Geral); (Centro-oeste); Brasil (Nordeste); Brasil (Norte); Brasil (Sudeste); e, Brasil (Sul). Na região América Latina foram abrangidos conteúdos que tratam da região como um todo ou que lançam mão de história comparada entre dois ou mais países da região ou ainda que tratam de países específicos da região, com exceção do Brasil.

Quando analisamos o conteúdo dos 204 textos por meio do recorte geográfico, 141 deles (69,12%) tratam de questões de História Econômica, História de Empresas, História do Pensamento Econômico ou Historiografia econômica que tem o Brasil como recorte. Os restantes 30,9% tratam de temas que têm o mundo (16,18%) ou América Latina (14,71%) como área geográfica.

Tabela 5 – HE&HE: artigos por recorte geográfico (1998-2016)

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Brasil	141	69,12
Mundo	33	16,18
América Latina*	30	14,71
Total	204	100
	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Brasil Geral	67	47,52
Sudeste	46	32,62
Sul	13	9,22
Nordeste	9	6,38
Centro oeste	4	2,84
Norte	2	1,42
Total Brasil	141	100

Fonte: HE&HE, 1998-2016

* América Latina em geral ou países específicos, com exceção do Brasil

Se observarmos os recortes regionais feitos sobre o território brasileiro, a maior parte (67 ou 47,52%) trata de temas que têm como recorte o Brasil em geral, sem discriminar uma região específica. Salta-nos aos olhos a grande quantidade de artigos que têm o Sudeste (ou estados e municípios localizados no Sudeste brasileiro) como recorte: 46 artigos (22,5% do total). As regiões Norte e Nordeste, áreas ocupadas desde a Colônia, têm, respectivamente, apenas 6,38% (ou 9 textos) e 1,42% (ou

textos). Esta discrepância deve ser analisada levando-se em conta dois outros dados já apontados: a alta incidência de autores vinculados a instituições de pesquisa localizadas no Sudeste entre aqueles que publicaram textos na revista e a alta incidência de textos nas áreas temáticas Brasil Império e Brasil República. Esses dados (a alta concentração de textos de autoria de pesquisadores vinculados a instituições do Sudeste e a alta concentração de pesquisas que tem a região como recorte geográfico) são importantes por indicar a necessidade de políticas que fomentem a dispersão geográfica da pesquisa científica em História Econômica e História de Empresas no Brasil.

É de se notar a importância da HE&HE para a divulgação da produção em História Econômica realizada especialmente na América Latina. Ao todo, foram 30 textos (ou 14,71% do total) que tiveram como foco de análise a América Latina em geral ou países específicos do subcontinente (excetuando-se o Brasil). Destes, a Argentina, um dos países da região (depois do México e do Brasil) onde o campo da História Econômica é mais desenvolvido, tem destaque, com 12 textos versando sobre aspectos da história econômica deste país, dado que pode ser explicado pelo fato de a Argentina constituir um dos países da região, depois do México e do Brasil, onde o campo da História Econômica é mais desenvolvido.

Tabela 6 – HE&HE: artigos sobre América Latina (1998-2016)

América Latina (Geral)	10
Argentina	12
Colômbia	4
México	2
Peru	1
Uruguai	1
Total	30

Fonte: HE&HE, 1998-2016.

O cruzamento das informações sobre as áreas temáticas e com as informações sobre os recortes regionais dos artigos da HE&HE, nos permite maior detalhamento do conteúdo publicado na revista. Se observarmos a área temática Historiografia econômica, temos que 6 artigos tiveram como tema a Historiografia econômica do Brasil, 6 versaram sobre a historiografia econômica mundial, 1 do Peru e 1 do Uruguai.

No que diz respeito à área temática de História do Pensamento Econômico, a qual vem ganhando espaço na revista, temos que 11 dos artigos que tratam da história do pensamento econômico no Brasil, 4 da história do pensamento latinoamericano (com exceção do brasileiro) e 4 que tratam do tema no mundo. Já quanto a área de História de Empresas, temos: 8 tratam de empresas sediadas na região Sudeste do Brasil, 5 de empresas da região Sul, 5 mundiais, 1 mexicana e 1 argentina.

O mesmo exercício de análise foi feito para todas as áreas temáticas. Seus resultados podem ser visualizados na Tabela 7.

Tabela 7 – HE&HE: artigos por áreas temáticas x recortes geográficos (1998-2016)

AMÉRICA LATINA	ARGENTINA	BRASIL (CENTRO OESTE)	BRASIL (GERAL)	BRASIL (NORDESTE)	BRASIL (NORDESTE)	BRASIL (NORTE)	BRASIL (SUDESTE)	BRASIL (SUL)	COLÔMBIA	MÉXICO	MUNDO	PERU	URUGUAI	TOTAL
0	0	0	4	0	4	0	4	1	0	0	0	0	0	13
0	0	3	14	0	2	2	21	4	0	0	0	0	0	46
0	0	1	30	1	2	0	13	3	0	0	0	0	0	50
0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
0	1	0	2	0	0	0	8	5	0	1	5	0	0	22
4	0	0	11	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	19
5	11	0	0	0	0	0	0	0	4	1	0	0	0	21
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15	0	0	15
0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	6	1	1	14
9	12	4	67	1	8	2	46	13	4	2	32	1	1	204

A fim de aprofundar ainda mais a análise do conteúdo da revista, procedemos à observação das palavras-chave indicadas pelos autores em seus artigos. Foram analisadas as cinco palavras-chave indicadas para cada um dos textos. Os primeiros textos publicados pela HE&HE não traziam as palavras-chave. Nestes casos, foram incluídas até cinco palavras para cada um deles de acordo com o teor dos títulos e resumos dos textos.

Ao todo, para 204 artigos (excluindo-se as resenhas e as homenagens), foram indicadas 779 palavras-chave. Para a análise aqui proposta, dada a grande variedade de palavras indicadas nos textos, agrupamos estas palavras por proximidade semântica e de conteúdo. Após verificação e

análise, conseguimos agrupar 372 das palavras mais citadas em torno de 40 campos mais comuns na revista, conforme mostra a Tabela 8.

Tabela 8 – HE&HE: campos com maior número de indicações de palavras-chave (1998-2016)

CAMPO	QUANTIDADE TOTAL DE PALAVRAS-CHAVE INDICADAS
Indústria/industrialização	38
Empresas/empresários	28
Desenvolvimento	26
Escravo/escravidão	25
Trabalho/sistemas de trabalho	19
Transporte/Ferrovias	16
Terra	14
História econômica	13
Açúcar/Alcool	11
Historiografia	11
Comércio	10
Café	9
Colônias/colonização	9
Investimento	9
Mercado interno	8
Política econômica	8
Pensamento econômico	7
Finanças/financeirização	7
Fiscalidade	7
Crédito	6
Agricultura	6
Imigração/migração	6
Urbano/urbanização	6
Instituições	6
Estado	6
Capital	5
Elites/burguesia	5
Crises	5
Crescimento econômico	5
Getúlio Vargas	5
Desigualdade/Distribuição	5

Tabela 8 – HE&HE: campos com maior número de indicações de palavras-chave (1998-2016)

CAMPO	QUANTIDADE TOTAL DE PALAVRAS-CHAVE INDICADAS
Capitalismo	4
Salário/custo de vida	4
Família	4
Riqueza	4
Dívida	4
Câmbio	3
Celso Furtado	3
Classes	3
Bancos	2

Fonte: HE&HE, 1998-2016.

O campo mais citado foi “indústria/industrialização”, com 37 ocorrências, abrangendo desde temáticas mais gerais, como “industrialização” (12 ocorrências), “indústria” (4), “política industrial” (2) até temas mais delimitados, como referências a segmentos industriais específicos.

Como principal revista também na área de História de Empresas, este campo “Empresa/empresários” foi o segundo mais indicado pelos autores (28 correspondências), abarcando palavras-chave como: “História de empresas” (10 ocorrências), “empresa” (4), “empresários” (2), “internacionalização de empresas” (1), entre outros. Importante observar que neste campo não foram incluídas palavras-chave que se referiam a nomes próprios das empresas, tais como Grupo Gerdau, Wal-Mart ou Petrobrás, por exemplo. Importante observar também que quando nos referimos a este campo, a maior parte das palavras-chave nele incluídas referem-se a empresas atuantes no processo de industrialização da região.

O processo histórico de desenvolvimento, seja brasileiro, seja latinoamericano ou mundial tem sido também outro tema bastante recorrente na HE&HE. O campo “desenvolvimento” foi o terceiro a receber maiores indicações de palavras-chaves (26 ao todo), correspondendo a termos como: desenvolvimento (5), desenvolvimento econômico (5), desenvolvimentismo (4) e subdesenvolvimento (3).

Sendo a escravidão um fator determinante para a história econômica brasileira, o campo não poderia deixar de estar entre aqueles mais citados. Assim, o campo “escravo/escravidão” foi o quarto a receber maior nú-

mero de indicações (25 no total), abarcando palavras-chave como: escravidão, transição da escravidão, tráfico de escravos, escravos de ganho, etc.

Seguida da escravidão, o campo “trabalho/sistemas de trabalho” também recebeu muitas indicações, abarcando palavras-chave como: trabalho, trabalhador, trabalhador brasileiro. Agrupamos também neste campo os sistemas de trabalho, tendo sido, por isso, nele incluídos as palavras-chave como colonato e sistema de parceria.

O tema “transporte/ferrovias” foi outro dos temas mais recorrentes nos artigos da HE&HE. Este campo recebeu 16 indicações de palavras-chave, correspondendo a termos como: ferrovias (5), estradas de ferro, expansão ferroviária, navegação, navegação fluvial, etc.

Tema clássico da história econômica, o campo “terra” também está entre aqueles que abarcam grande número de indicações entre as palavras-chaves dos textos publicados na revista. Ao todo, o campo recebeu 14 indicações de termos, entre os quais, podemos destacar: terra (3), estrutura fundiária (2) e Lei de terras (2).

Receberam também significativa quantidade de ocorrências os campos “história econômica”, “açúcar/álcool”, “historiografia”, “comércio”, “café”, “Colônias/colonização”, “investimento”, “mercado interno”, “política econômica”, “Pensamento econômico”, “finanças/financeirização” e fiscalidade.

Podemos dizer, portanto, que o conteúdo da revista gira em torno de temas hegemônicos que tratam do desenvolvimento capitalista, passando pelo desenvolvimento do capitalismo industrial, das formas de propriedade (empresa, terra, trabalho (escravo/livre) e dos meios de produção, em especial, a ferrovia. Assim, podemos afirmar a área tem uma grande dominância: o arco que vai da transição do modelo agro-exportador-escravista para o industrial, tendo a questão do desenvolvimento como eixo estruturante. Chama-nos a atenção a quase ausência de indicações de palavras-chave para campos como: moeda (esta tem apenas duas indicações com os termos “circulação monetária” e “ciência e moeda”); bancos (com apenas 2 indicações); câmbio (com apenas 3 indicações) e sistemas de comunicação (com nenhuma indicação), indicando áreas de pesquisa da história econômica que devem ser incentivadas no Brasil.

Perspectivas

A HE&HE, um dos pilares de atuação da ABPHE é, sem sombra de dúvida, um dos mais importantes elementos sistematizadores, divulgadores e estimuladores da pesquisa em História Econômica, História de Empresas e História do Pensamento Econômico no Brasil e na América Latina.

Desde os esforços de seus fundadores até os mais recentes esforços de seus modernizadores, resultaram em uma revista que mantém regularidade, pontualidade e qualidade ininterruptas em 18 anos. Apesar disso, em um ambiente de rápida mudança, como o que o segmento de periódicos científicos vem vivendo nos últimos anos, a revista terá que encarar alguns desafios no curto e médio prazos.

É conhecida hoje a dificuldade que muitas revistas acadêmicas enfrentam em um setor que adquiriu características de um verdadeiro mercado marcado por grandes transformações técnicas e editoriais ocorridas nos últimos anos. Uma peculiaridade deste segmento no Brasil é o fato de que os periódicos científicos são geridos por professores e pesquisadores que, na maior parte das vezes, assumem esta tarefa concomitantemente às suas funções nas instituições de ensino e pesquisa a que são vinculados, sem remuneração específica para esta função e, muitas vezes, sem experiência profissional como editor. Assim, como na maior parte das revistas científicas brasileiras, esta também tem sido sempre a realidade da revista História Econômica & História de Empresas.

Por mais bem preparados e intencionados que sejam os editores das revistas científicas brasileiras (e, neste âmbito, também da HE&HE) estes geralmente não dispõem de recursos para lidar com as novas exigências de uma atividade em constante processo de atualização e avaliação. Atualmente, são necessários saberes específicos, como o uso de programas de edição de texto, de editoração eletrônica, de web design. Além do trabalho com todos os aspectos formais e de conteúdo, atualmente são exigidos do editor conhecimentos de planejamento, administração e, ainda, de distribuição e marketing. Todos estes saberes e habilidades ultrapassam aqueles necessários para as conhecidas etapas de avaliação e publicação de artigos científicos (GOMES, 2010, p. 157).

Por ter de coordenar praticamente todas as etapas do gerenciamento editorial, desde a atração de textos de qualidade até a etapa final de

publicação do artigo revisto e diagramado, a escassez de recursos e a sobrecarga de responsabilidades podem comprometer o processo de trabalho e o seu resultado final. Assim, serão cada vez mais necessários recursos financeiros e qualificação profissional dos que hoje atuam como editores científicos⁴.

O problema no tocante ao financiamento da revista, portanto, já apontado pelos editores no início dos anos 2000, continua a ser um ponto importante a ser resolvido na HE&HE, apesar do advento dos softwares de gerenciamento eletrônico e do acesso aberto, como é o caso do Open Journal System (OJS), que veio a praticamente eliminar a versão impressa de muitas revistas, barateando, portanto, seus custos.

No Brasil, existem fontes de recursos para as pesquisas acadêmicas, no entanto, quando se trata da divulgação dos resultados das pesquisas em revistas, as verbas são mínimas, quando não inexistentes, diferentemente do que ocorre hoje em países emergentes, como é o caso da China, onde o crescimento das publicações é muito grande e onde é mantida política focada no financiamento da disseminação do conhecimento, com vistas à internacionalização. Quando se refere ao financiamento direto aos periódicos, os recursos das fontes oficiais de fomento à pesquisa científica costumam ser escassos e, quando existem, geralmente são limitados às revistas com alto fator de impacto e indexadas internacionalmente.

A qualidade de um periódico se define, principalmente pelo cumprimento de um conjunto de parâmetros editoriais que vão desde a qualidade da gestão do processo editorial (periodicidade, regularidade, tempo médio entre a submissão, aceitação e publicação, arbitragem), passando pela qualidade editorial (revisão, instruções claras e detalhadas aos autores e pareceristas, correção de provas, gestão eletrônica integral dos manuscritos) até a capacidade de atração e qualidade científica (proporção de

⁴ Pode-se mesmo afirmar que são praticamente inexistentes as oportunidades e espaços de formação de editores, tanto no âmbito de graduação como de pós-graduação. Mesmo os cursos universitários de Editoração na área de Comunicação Social, que oferecem um leque de conhecimentos básicos para o exercício profissional no mercado editorial, estão mais voltados às atividades de editoras comerciais. Não há uma formação específica profissional para o editor de revistas científicas, função normalmente ocupada por pesquisadores da área sem a necessária formação técnica para promover ou coordenar processos editoriais como um todo (Gomes, 2010, p. 157).

artigos originais e inéditos, grau de endogenia, variedade regional e internacional, número de trabalhos recebidos, taxa de aceitação).

Além destes parâmetros, um de fundamental importância hoje é a visibilidade (medida quantitativamente pelo fator de impacto do periódico). Para a visibilidade, é fundamental a indexação. Estar indexada nas principais bases de dados e repositórios de divulgação da literatura científica é, por exemplo, um dos critérios analisados pelas agências de fomento quando da concessão de recursos a periódicos.

Uma melhor avaliação (no Qualis-Periódicos da Capes) e a indexação (especialmente na SciELO) devem ser, portanto, dois objetivos a serem seguidos pela HE&HE no curto prazo. Muitos autores, hoje, tendem a dar preferência a periódicos melhor qualificados. Sem bons artigos em quantidade adequada, entramos num ciclo vicioso difícil de romper: dificuldade de indexação nas bases de dados importantes que leva à baixa pontuação no Qualis-Periódicos da Capes, o que leva a receber. É, portanto, necessário romper este ciclo.

No curto e médio prazos, é necessário colocar em discussão um Qualis-Periódicos da área de Economia menos limitante, permitindo o crescimento da área e, dentro dela, da subárea que representamos: a História Econômica. Nossa área, se por um lado enfrenta um fator limitante que advém do próprio fato de a área de Economia ser a mais restritiva entre as 48 áreas avaliadas pela Capes, enfrenta também outra limitação que se refere à pequena representatividade de revistas dedicadas à História Econômica no Qualis de Economia.

Outro limitante, este de cunho mais geral, é aquele que advém de característica de toda a grande área de Ciências Humanas de ter alta frequência de estudos dedicados à realidades e fenômenos locais o que dificulta sua internacionalização pela via da publicação das pesquisas em periódicos internacionais. Assim, ainda no curto prazo, é preciso aumentar o percentual de pesquisadores estrangeiros envolvidos nos comitês editoriais, no processo de revisão por pares e, principalmente, como autores dos artigos publicados adequando-se ao que é recomendado atualmente como melhores práticas no segmento de revistas científicas

Além de tudo, e sobretudo, em termos de conteúdo editorial, será necessário à HE&HE, dar ênfase ao seu papel de um dos principais elementos indutores do desenvolvimento da área de História Econômica e de História de Empresas no Brasil, buscando incentivar a diver-

sificação de temáticas e recortes geográficos no Brasil e buscando diversificar temáticas e recortes geográficos também na América Latina, lançando dossiês temáticos ou números especiais dedicados a estes fins.

A primeira fase de internacionalização da revista, aquela de seus fundadores, significava acima de tudo, trazer para o Brasil pesquisas produzidas no exterior, pressupondo principalmente o leitor nacional. Esse segundo ciclo de internacionalização, com o qual os modernizadores da HE&HE convivem, é diferente, inclui a circulação da revista no mundo, o que é potencializado pelos indexadores, pressupondo, portanto, também o leitor internacional. Sendo assim, no curto e médio prazos haverá necessidade de empreender esforço também de aproximação do campo brasileiro das temáticas e abordagens dos debates existentes em outros centros de pesquisa.

São estes os desafios... e eles não são pequenos...

Referências

- BARROS, Moreno Albuquerque de. A primavera acadêmica e o custo do conhecimento. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 365-377, set. 2012.
- Classificação da produção intelectual Qualis-Periódicos, Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (Capes). Disponível em <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acessado em 21 fev. 2017.
- DECLARACIÓN de Montevideo. Disponível em <http://www.economia.unam.mx/cladhe/declaracion_montevideo.php>. Acessado em: 22 fev. 2017.
- GOMES, Valdir Pereira. O editor de revista científica: desafios da prática e da formação. *Informação & Informação*, Londrina, v. 15, n. 1, p. 147-172, jul./jun. 2010.
- HISTÓRIA ECONÔMICA & HISTÓRIA DE EMPRESAS. São Paulo, 1998-2016.
- PACKER, Abel L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. *Revista USP*, São Paulo, n. 89, p. 26-61, mar.-mai. 2011.
- SAES, Alexandre Macchione; RIBEIRO, Maria Alice Rosa; SAES, Flávio Azevedo Marques (Orgs.). *Rumos da história econômica no Brasil: 25 anos de ABPHE*. São Paulo: Alameda, 2017.
- SARAIVA, Luiz Fernando; HELLER, Claudia; TESSARI, Cláudia Alessandra. *Trabalhos realizados pela Comissão Executiva da Revista História Econômica & História de Empresas (HE&HE ISSN 1519- 3314) – Outubro de 2012 a Agosto de 2014*. Niterói: set. 2014.
- Site da revista História Econômica & História de Empresas: <<http://www.abphe.org.br/revista/index.php?journal=rabphe&page=index>>